

CONTEXTO E MEMÓRIA BALNEÁRIO DOS PRAZERES-PELOTAS-RS

CONTEXT AND MEMORY BALNEÁRIO DOS PRAZERES-PELOTAS-RS

Mara Regina da Silva Nunes
PPGAV/CA/UFPel
mara.mrsn@gmail.com

Profa. Dra. Alice Jean Monsell (orientadora),
PPGAV/Centro de Artes/UFPel
alicemondomestico@gmail.com

RESUMO

O trabalho aborda a investigação artística do contexto do Balneário dos Prazeres, Pelotas-RS, que é uma Área de Preservação Permanente (Lei 9605/1998) e Área de Interesse Cultural e Ambiental (Lei 18/2014). Discute-se a fase de desenvolvimento de uma pesquisa em artes visuais vinculada ao projeto de pesquisa *Sobras do Cotidiano e da Arte* da PPGAV/CA/UFPel do Grupo de Pesquisa DesLOCC (CNPq/UFPel), no qual desenvolvo minha poética visual. O estudo oportuniza a **coleta de documentos textuais e fotográficos** sobre a história do local, através do encontro com moradores, resgatando a história de uma comunidade por meio de conversas, entrevistas e diálogos. No texto, fotografias antigas, fatos sobre o passado, sentimentos e desejos passam a ser conhecidos. Os documentos e depoimentos são referências históricas deste contexto que constitui parte da minha produção artística que visa potencializar a percepção da memória do lugar, bem como sua realidade atual em situação ambiental de erosão, poluição e destruição da mata - que é assunto da minha produção fotográfica atual. A pesquisa passa a construir uma rede de informações e depoimentos que tenta reconstruir uma memória imaterial da comunidade e do bairro em que vive e busca contribuir à preservação do local por meio da arte na contemporaneidade.

Palavras-chave: Balneário dos Prazeres-RS, Documento, Preservação Cultural e Ambiental, Arte Contemporânea, Fotografia.

ABSTRACT

*The paper deals with artistic research in the context of the Balneário dos Prazeres, Pelotas-RS, which is a Permanent Preservation Area (Law 9605/1998) and Area of Cultural and Environmental Interest (Law 18/2014). We discuss the development phase of a visual arts research linked to the Research project *Everyday Leftovers in Daily Life and Art of PPGAV/CA/UFPel* of the Research Group DesLOCC (CNPq/UFPel), in which I develop my visual poetics. The study allows the collection of textual and photographic documents about the history of the place, through the meeting with residents, rescuing the history of a community through conversations, interviews and dialogues. In the text, old photographs, facts about the past, feelings and desires become known. The documents and testimonies are historical references of this context, which is part of my artistic production that seeks to enhance the perception of the place's memory, as well as its current reality in an environmental situation of erosion, pollution and destruction of the forest - which is the subject of my photographic production current. The research starts to build a network of information and testimonies that tries to reconstruct an immaterial memory of the community and neighborhood in which it lives and seeks to contribute to the preservation of the place through art in the contemporary world.*

Keywords: Balneário dos Prazeres-RS, Document, Cultural and Environmental Preservation, Contemporary Art, Photography.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa se instaura a partir da investigação artística que desenvolvo no Balneário dos Prazeres, um bairro urbano considerado Área de Preservação Permanente (Lei 9605/1998) e Área de Interesse Cultural e Ambiental (Lei 18/2014). Local, em que existe uma grave erosão que contribui para a perda da mata nativa.

A realidade faz parte do meu processo poético, o contexto e, o desequilíbrio ambiental me instigam a querer saber sobre a comunidade e, desde quando inicia seu movimento para reivindicar soluções para os problemas que enfrentam.

No decorrer do processo os diálogos e entrevistas com os moradores, começam de forma tímida, vou nas casas escuto histórias e, assim começo ganhar fotografias. Algumas, faço cópia e devolvo outras são enviadas por e-mail, coeto documentos, jornais, passa ser uma maneira de conhecer a comunidade.

No local há uma constante transformação, a partir de um conjunto de situações reais que se mesclam aos movimentos de buscas da comunidade.

O meu envolvimento ligada à arte desde a graduação quando começo a fazer trabalhos relacionados ao meio ambiente. A partir de 2015 realizo “*ações – diálogos*”, *nomeio assim porque passam a ser* os encontros com os moradores, em que dialogo. São conversas onde, escuto, partilho das situações e onde nas conversas se buscam soluções.

O caminho solitário do artista não existe mais, há um somatório de caminhos que se entrecruzam. Passa ser formado um elo de união entre as pessoas, que contribuem com suas lembranças, remexem nas caixas de fotografias, falam sobre si, o que lhes acontece e como pensam resolver o que lhes afeta dentro do contexto real.

A realidade faz parte essencial de minha poética e passa a ser tecida por meio do encontro com as pessoas da comunidade e, por meio de “*ações - diálogos*”. Para falar sobre o Balneário dos Prazeres, torna-se importante falar da história do Laranjal, para compreender melhor o contexto. Assim, busco conversar com várias pessoas, desde herdeiros das famílias que foram proprietárias do laranjal até antigos moradores e descendentes.

As entrevistas vão se dando de forma aleatória, pois não são determinadas, também existem encontros informais e, destes algumas pessoas indicam outras e assim sucessivamente.

Na Estância dos Prazeres, conversei com a proprietária Maria Tereza Xavier Cruz, que teve um irmão chamado Virgílio Assumpção Xavier. Netos de Luís Augusto de Assumpção e Amélia Assumpção de Assumpção e filhos de José Ottoni Xavier e Maria de Lurdes Assumpção Xavier. Proprietários da Estância dos Prazeres que deu origem a Vila Residencial Balneário dos Prazeres.

Na *Estância do Laranjal*, conversei com Ivone Tavares Assumpção Alves e com seu esposo, que é Presidente do Instituto Histórico Geográfico de Pelotas, o Srº. Gilberto Demari Alves e atuais proprietários.

Na Granja Santa Helena, conheci o acervo do Instituto Brasileiro Senador Joaquim Augusto de Assumpção, onde conversei com o Presidente Felipe Assumpção Gertum, o qual foi incansável na procura de dados e envio de fotografias.

As experiências adquiridas alavancaram reflexões e, se desdobraram em muitos trabalhos e, com a pesquisa, leitura, o conhecimento adquirido na universidade e, por participar dos grupos de pesquisa, no *Projeto de pesquisa Sobras do Cotidiano e da Arte: Contextos, reaproveitamento, diálogos e documentação do lixo em deslocamento entre o espaço privado e público (renovação) – UFPel Coordenação: Alice Monsell. Vinculado ao Grupo de Pesquisa DesLOCC – Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas do CNPq/UFPel. Líderes: Alice Monsell; Duda Gonçalves*, são condições para que cada vez mais aprofunde meu trabalho.

Das investigações artísticas na comunidade, a coleta de materiais orgânicos e industrializados até o momento atual com o uso da fotografia e, da conversa com os moradores tudo contribui para a construção de minha poética. As fotografias antigas, que aos poucos emergem junto as histórias contadas.

Na percepção do ontem e do hoje, o estar junto à comunidade e fazer parte da realidade, leva a união com a vida de tantas pessoas que se expande, vai além do que é aparente. Há uma comunidade que reivindica, por meio dos abaixo assinados, quer ser atendida, olhada. Na busca por soluções, dezoito anos após o projeto de engordamento realizado pela Fundação

Universidade Federal de Rio Grande (FURG) o que resta? Restam as raízes das figueiras na beira da laguna do Patos e, comunidade questiona se é preservação?

HISTÓRIA DO LARANJAL

Quanto a história do laranjal tudo tem início com a ocupação das terras do Rincão de Pelotas, onde habitaram muitas tribos indígenas, vestígios que por meio da pesquisa arqueológica de Milheira, publicado no livro “*Arqueologia Guarani: na laguna dos Patos e Serra do Sudeste*”, pode ser constatado, que na praia do Totó que fica próxima ao Balneário dos Prazeres, existiu um sítio Guarani. Segundo o autor, “O sítio PS-3-Totó se localiza na praia do Totó, a aproximadamente 50 m da margem da Laguna dos Patos”. Na pesquisa, muitas tribos indígenas habitaram o laranjal segundo os achados arqueológicos de Milheira. (Milheira,2014, p.127)

Posteriormente, no ano de 1758 é doada à Tomás Luís Osório, pelo governador do Rio de Janeiro Gomes Freire de Andrada, a sesmaria do rincão de Pelotas e por seu desempenho e importância nas guerras Guaraníticas, foi encarregado da construção do Forte de Santa Tereza, que entrega sem resistir aos espanhóis, foi também acusado de ter dado abrigo a um padre jesuíta espanhol. Levado para Portugal recebe como pena o enforcamento. Diante desse fato sua mulher Joaquina Francisca de Almeida (Nascimento,1989, p.12) vai à Portugal, mas ao chegar encontra o marido em óbito. Posteriormente, junto aos filhos vende à sesmaria a Manoel Duarte da Rocha e Isabel Francisca da Silveira, que por não terem tido filhos, deixa parte de sua herança as duas sobrinhas netas Maria Regina da Fontoura e Dorotéia Francisca da Fontoura. (Nascimento, 1989, p. 12, 17). [...]. Mais tarde, o lugar passou a ser chamado LARANJAL, devido à grande quantidade dessas árvores frutíferas, ali existentes [...] (NASCIMENTO,1989, p .13).

Assim, [...] “ A parte que tocou a Maria Regina da Fontoura e seu marido foi à sede da Fazenda das Pelotas, sob a evocação de *Nossa Senhora dos Prazeres*, imagem barroca, relíquia do século 18, ainda hoje no local. ” (NASCIMENTO,1989, p .13).

ESTÂNCIA DO LARANJAL, 1758



Figura 1 - Mara Nunes, “Estância do Laranjal”, 1758, Fotografia, 2017
Fonte: acervo da autora.

Ao sair do centro da cidade em direção aos balneários, pela Avenida Adolfo Fetter, do lado direito da estrada, encontra-se a “Estância do Laranjal, 1758 ” de propriedade do casal Ivone Tavares Assumpção Alves e Dr.º Gilberto Demari Alves, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas.

Maria Regina da Fontoura casa com João Duarte Machado e, tiveram três filhos, Maria Augusta da Fontoura, Manoel Bento da Fontoura e José Maria da Fontoura. Os irmãos não tiveram Filhos e, deixaram sua herança para o sobrinho neto que era médico o Dr. Antônio Augusto Assumpção casado com Leocádia Amélia Tavares de Assumpção, que ao falecer deixou seus bens aos quatro filhos: Alfredo Augusto de Assumpção, Arthur Augusto de Assumpção, Amélia Augusta de Assumpção e Antônio Augusto de Assumpção Jr.

A estância do laranjal passou a pertencer ao Dr. Antônio Augusto Assumpção Jr. e Zilda da Silva Tavares de Assumpção. Hoje a propriedade pertence a sua filha, Ivone Tavares de Assumpção Alves casada com Gilberto Demari Alves. De acordo com a proprietária, “A casa

é a mesma onde os irmãos Fontoura e na capela há um oratório de jacarandá e a imagem da Nossa Senhora dos Prazeres, que pertenceram a Tomaz Luís Osório que as trouxe de Portugal”.

A primeira imagem que chegou à cidade foi com Tomaz Luís Osório, no século dezoito, e permanece na “*Estância do Laranjal, 1758*” na “casa matriz” como se referem os proprietários Ivone e Gilberto Alves que afirmam que até hoje a santa nunca foi restaurada nem saiu do laranjal.

De acordo com Nascimento em “*Nossa Cidade era Assim*”, [...] a Nossa senhora dos Prazeres é a mais antiga imagem, que para cá foi trazida nos tempos coloniais: Nossa Senhora dos Prazeres, esculpida em madeira no mais puro estilo barroco. [...]. (NASCIMENTO, 1989, p.17).

Tem a virgem Maria o Deus Menino no colo, com trabalhada coroa de Prata Portuguesa. Cabeças de anjos, envoltas em nuvens, rodeando -lhe os pés, mostram, nos rostinhos rechonchudos, as típicas, exageradas expressões da imaginária barroca (NASCIMENTO,1989, p.17)

Segundo León no livro *Casarões Contam a sua História/1* [...] Cabeças de anjos envoltas em nuvens rodeiam-lhes os pés, representando os cinco prazeres espirituais que segundo alguns religiosos, são a piedade, o amor, a resignação, a paz e bênçãos. [...]. (LEÓN,2011, p. 270)



Figura 2 – Pórtico de entrada da Capela de Nossa Senhora dos Prazeres, Pelotas RS, 1760.
Fonte: acervo da autora



Figura 3 - Capela de Nossa Senhora dos Prazeres, “Estância do Laranjal, 1758”.
Fonte: acervo da autora



Figura 4 – Imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, Estância do Laranjal, 1758.
Fonte: acervo da autora, 2018

BALNEÁRIO SANTO ANTÔNIO

Converso com o casal Ivone Tavares de Assumpção Alves e Gilberto Demari Alves Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. A Sr.^a Ivone é filha de Antônio Augusto de Assumpção Jr. que fundou o loteamento Vila Residencial Balneário Santo Antônio. “O loteamento do Balneário Santo Antônio, “ Em 31 de janeiro de 1952 foi inaugurada a Vila Residencial Balneário Santo Antônio, com as suas ruas traçadas e feitas, com cinco casas já construídas. Esse balneário se inspirou, na época nos balneários que haviam no Uruguai, principalmente Piriápolis e Punta Del Este, e no dia 31 de maio de 1952, saiu uma procissão desta casa pelos matos até onde existe hoje a Igreja de Santo Antônio. Ao lado tem um nicho, houve essa procissão, tinha autoridades, o Bispo Dom Antônio Zátera e a família toda e, aí quando chegou lá no local onde é a Igreja, foi bento pelo Dom Antônio o empreendimento e foi entronizado o Santo Antônio que deu origem ao que hoje é a matriz dessa região, a Igreja de Santo Antônio.



Figura 5 – Oratório, onde o Bispo Dom Antônio Zátera, entronizou a imagem de Santo Antônio no dia 31 de janeiro de 1952 ao abençoar o loteamento Vila Residencial Balneário Santo Antônio. **Fonte:** acervo da autora

Nesse dia 31 de maio a noite, houve um baile no *Bar Taberna da Lagoa*, onde foram as pessoas que já tinham terreno, proprietários e pessoas que gostavam do laranjal. Houve esse baile de confraternização.

“A Av. que beira a Lagoa, que se chama Antônio Augusto Assumpção Jr, essa avenida foi realmente idealizada pelo meu pai, com o auxílio de um engenheiro agrônomo, o Dr. Adolfo Bender e do corretor João Carlos de Lucas que era um Uruguaio. Tenho uma carta do Adolfo Bender dizendo que papai já era um ecologista inato.”

O Dr. Gilberto complementa, “onde ele ia abrir as ruas, fez questão que o Dr. Bender tirasse as figueiras e os coqueiros coisas típicas do laranjal e, com todo o cuidado plantasse na beira da praia. Por isso que hoje nós temos as figueiras e os coqueiros” e, Segundo Ivone “ as figueiras que estavam estabelecidas ele não deixou que retirasse.

“As obras do Balneário Santo Antônio começaram em 1947 com a drenagem. O nome da à Av. Antônio Augusto de Assumpção Junior, foi uma homenagem dos moradores junto com o Laranjal Praia Clube, em 1954 quando o meu pai faleceu.

BALNEÁRIO VALVERDE

Conversei com Felipe Assumpção Gertum, Presidente Instituto Nacional Brasileiro Senador Joaquim Augusto Assumpção (INBRAJA). Segundo Gertum, “ Antônio Augusto de Assumpção Jr. e Arthur Augusto de Assumpção seu irmão idealizaram a praia do laranjal, mas o responsável pelo loteamento da Vila Residencial Balneário Valverde, foi Arthur Augusto de Assumpção e Leocádia Tavares de Assumpção em 1957. “

Muitas vezes nas placas de indicação nós lemos *Praias do Laranjal*, “Não existem praias do laranjal é um erro. Na ata de fundação da praia diz que foi fundada a *Praia do Laranjal*, essa é a denominação correta, aí é *Praia do Laranjal* com seus respectivos balneários: Balneário dos Prazeres, Balneário Santo Antônio, Balneário Valverde, Balneário Novo Valverde e Balneário Pontal da Barra”.

“O nome do Balneário Valverde é idealizado por Arthur Augusto de Assumpção e, em 1957 resolve lotear à beira da praia e, ali coloca o nome de Balneário Valverde. O Balneário Valverde recebe esse nome por que visto aqui de cima da Granja Santa Helena, a gente vê um vale até a beira da praia. Se avista até Rio Grande, se avista o Canal São Gonçalo se avista toda a praia e, o Arthur Assumpção colocou esse nome Valverde, por olhar esse vale, que se estendia até a beira da praia, era um vale, mas também um campo, um vale verde aí ficou Valverde”

| NOMES | SALÁRIO BASE | DESCONTOS LEGAIS | | | OUTROS DESCONTOS | TOTAL DOS DESCONTOS | REMUNERAÇÃO EXTRA | LÍQUIDO A RECEBER | RECIPO |
|------------------------|-----------------|------------------|--------------------|------------------|---------------------|---------------------------|----------------------|-------------------------|--------|
| | | PARITASEM 20% | ALIMENTAÇÃO 10% | PREVIDENTE 5% | | | | | |
| Luiz F. Costa | 4.170,00 | 1.400,00 | 1.064,00 | 500,00 | 1.300,00 | 2.970,00 | — | 2.000,00 | |
| Francisco Formiga | 2.170,00 | 740,00 | 556,00 | 280,00 | — | 2.170,00 | — | 1.000,00 | |
| Francisco Neto | 2.100,00 | 740,00 | 556,00 | 280,00 | — | 2.100,00 | — | 900,00 | |
| Rosa Vitor | 2.430,00 | 852,00 | 639,00 | 326,00 | — | 1.600,00 | — | 4.000,00 | |
| Bento Alencar | 2.100,00 | 740,00 | 556,00 | 280,00 | 500,00 | 2.690,00 | — | 700,00 | |
| Antônio Rodrigues | 2.100,00 | 740,00 | 556,00 | 280,00 | 200,00 | 2.370,00 | — | 900,00 | |
| Severina Silveira | 2.100,00 | 740,00 | 556,00 | 280,00 | — | 2.100,00 | — | 1.500,00 | |
| Roberto de Souza Costa | 2.100,00 | 600,00 | — | — | 1.000,00 | 1.600,00 | — | 1.000,00 | |
| Luiz Vitor | 1.500,00 | — | — | — | 500,00 | 600,00 | — | 1.000,00 | |
| Francisco | 1.000,00 | — | — | — | — | — | — | 1.000,00 | |
| Luiz de Souza Costa | 1.600,00 | — | — | — | — | — | — | 5.000,00 | |
| do Prado | 2.100,00 | 1.000,00 | — | — | — | 1.000,00 | — | 7.000,00 | |
| de Souza Costa | — | — | — | — | — | — | — | 1.400,00 | |
| de Souza Costa | — | — | — | — | — | — | — | 1.000,00 | |
| TOTAL | | | | | 11.000,00 | | | 18.524,00 | |

Figura 6 – Folha de Pagamento da Estância dos Prazeres I Sub - Distrito de Dunas - Pelotas. Fonte: Instituto Brasileiro Senador Joaquim Augusto de Assumpção, 2018 Fotografia: Mara Nunes

ESTÂNCIA DOS PRAZERES

Na *Estância dos Prazeres*, de propriedade de Maria Tereza Xavier Cruz, nosso diálogo foi em torno das memórias e de como surgiu o Balneário dos Prazeres. “Com muito prazer, eu estou recebendo a Mara aqui em casa, para contar essas memórias, que são memórias da minha infância e, memórias contadas pela minha família. O meu pai gostava muito do Laranjal, mas o idealizador do surgimento do Balneário dos Prazeres foi o meu avô. O Luís Assumpção, tinha muita vontade que também a população de Pelotas Junto com a Prefeitura, que também pretendia isso, proporcionar as pessoas momentos de lazer na praia do Laranjal. Porque antigamente, pediam licença para os proprietários das fazendas pra poderem acampar, pra poderem visitar a praia. Isso só foi possível depois que houve uma doação de terrenos para a Prefeitura e surgiram os balneários.

O meu avô Luís foi o idealizador do surgimento do Balneário“ *Nossa Senhora dos Prazeres*”, conhecido por *Barro Duro* porque existe no local uma parte da praia que tem um tipo de saibro que escorrega como se fosse um barro [...], depois ficou resumido e chamam Balneário dos Prazeres. O meu avô tinha esse desejo de fazer o loteamento, mas ele foi completado pelo meu pai porque ele estava doente e faleceu, [...] era criança, eu devia ter mais ou menos uns sete anos ou oito anos, devia ser 1947 e ele só foi concluído depois, pelo meu pai e minha mãe a Maria de Lurdes, que fez todos os desejos de meu avô se tornaram realidade [...] O meu avô tinha vontade que no balneário existisse um colégio, ele achava que era muito importante pra jovens e crianças a educação. O meu avô gostaria que tivesse um posto médico, um posto policial, um clube pra lazer das pessoas e também uma Igreja, cuja padroeira é a Nossa Senhora de Lurdes, também o nome da minha mãe era uma devoção da família a Nossa Senhora de Lurdes. Ela foi a primeira presidente e que trabalhou muito para construir da Igreja, quem muito nos ajudou pra construção da Igreja, foi o padre Carlos já falecido, ele tinha umas doações da Alemanha então ele ajudou muito. As outras promoções que a gente fazia, almoço no Oásis Praia Clube que gentilmente nos ofereciam, mocotós. A tua mãe Izenózia S. Silva era vice-presidente e depois, a minha mãe ficou doente ela assumiu a presidência, hoje tá aí a Igreja funcionando.

“Quem deu continuidade foi meu pai, José Ottoni Ferreira Xavier e minha mãe Maria de Lurdes Assumpção Xavier que fizeram o registro do loteamento com o nome de Vila Residencial Balneário dos Prazeres em 1953. [...] O meu pai amava o laranjal, além da profissão dele de médico, ele gostava muito de manter a fazenda e gostava da criação de gado, tinha uma leitaria de gado holandês e ele morava aqui, nós é que vínhamos nas férias só mais tarde viemos de vez. Esta casa depois da construção do meu avô ele fez muitas reformas e resolver colocar em estilo colonial quem fez foi o professor Adail Bento Costa. O Meu pai gostava muito de colecionar antiguidades muitas das coisas que se encontram aqui eram da família da minha mãe, do meu avô, do Dr.º Antônio Assumpção pai da minha avó Amélia, mas muitas outras coisas foram trazidas pelo meu pai que gostava de colecionar, gostava de colecionar xícaras antigas, objetos antigos, coisas de medicina. ”

“A escola que leva o nome do meu avô ele não conseguiu realizar, a minha mãe que construiu o prédio antigo da escola do Balneário dos Prazeres e em homenagem foi colocada o nome dele, hoje Escola Municipal de Ensino Fundamental Luís Augusto Assumpção. “

“O meu avô recebeu essa fazenda através do Pai dele, o Senador Joaquim Augusto de Assumpção houve casamentos e batizados de crianças da comunidade do Balneário dos Prazeres e do laranjal, mas atualmente a Igreja passa por um processo de restauro. ”



Figura 7 – Mara Nunes, Igreja Estância dos Prazeres, fotografia, 2018. Fonte: Acervo da Autora.



Figura 8 - Estância dos Prazeres, Fotografia, 2018. Fonte: Acervo da Autora.



Figura 9 – Luís Augusto Assumpção,
Idealizador do Loteamento Vila
Balneário dos Prazeres. Fonte: Maria
Tereza Xavier Cruz



Figura 10 - Dr. José Ottoni Ferreira Xavier
registra o loteamento em 13 de julho de 1953.
Fonte: Oásis Praia Clube

REGISTRO

No cartório do 2º registro de imóveis de Pelotas, Dr.^a Eliana Conceição Silva Fernandes consta: [...] no livro 8, às fls.324 a 326, sob o nº de ordem 8, em data de 13 de junho de 1953, a inscrição seguinte: “*Vila Residencial Balneário dos Prazeres*”.

Vila Residencial Balneário dos Prazeres

De acordo com o 2º Registro de imóveis de Pelotas Dr.^a Eliana Conceição da Silva Fernandes no dia 13 de junho de 1953, a inscrição seguinte: “ Vila Residencial Balneário Dos Prazeres” MEMORIAL DESCRITIVO dos terrenos de propriedade do Dr. José Ottoni Xavier, que também se assina Dr. Ferreira Xavier e sua mulher Maria de Lourdes de Assumpção Xavier, constituindo a “*Vila Residencial Balneário dos Prazeres*”.[...] ÁREA DO IMÓVEL:A área total do imóvel a ser loteado é de 1.412.019 m², estando incluída na mesma a porção ocupada pelo logradouro público com área de 108.125m², de modo que temos para a área que se refere ao projeto do

loteamento a superfície de 1.303.894m², situada no 1º subdistrito de Dunas, antigo 2º distrito, na Estância dos Prazeres, na costa da Lagoa dos Patos, no local denominado Barro Duro, no Saco do Laranjal, com as confrontações seguintes: ao norte, oeste e sul com terras dos signatários e a leste com a lagoa dos Patos e com o logradouro do Barro Duro.(Cartório do 2ª Registro de Imóveis de Pelotas Dr.ª Eliana Conceição da Silva Fernandes, 2018,p. 8, às fls.324 a 326,)

PRIMEIROS 10 REGÍSTROS

Vila Residencial Balneário Dos Prazeres

Hoje, são muitos os moradores, tantos que nem dá para conhecer a todos, mas quem seriam aqueles que deram início, que construíram suas famílias, sonhos e registraram os primeiros lotes? Nas escrituras públicas de compra e venda que foram realizadas no cartório do 2ª Registro de Imóveis de Pelotas Dr.ª Eliana Conceição da Silva Fernandes Registradora: encontrei o nome dos dez primeiros registros, mas sabemos que muitas pessoas não registraram no início do loteamento. Portanto, esses primeiros moradores que registraram seus lotes estão abaixo relacionados:

1º - CERTIFICO, [...] 17 de maio de 1956, adquirente **Antônio de Carvalho Oliveira** brasileiro, casado, comerciante residente nesta cidade de **Um Lote de Terreno** contendo **edificado um prédio de material**. **2º** - [...] 6 de maio de 1957 adquirente **Martim João Veneciano**, Sírio, casado, comerciante, residente nesta cidade, de **Um Terreno, sem benfeitorias**. **3º** - [...] 23 de maio de 1957, adquirente **José Antônio, Estevam Jorge e Mara Regina da Silva Birgimann**, menores absolutamente incapazes, representados por seu pai Estevam Birgimann, de **Um Terreno sem benfeitorias**. **4º** - [...] 7 de novembro de 1957 adquirente **Sociedade Difusora Rádio Cultura LTDA** estabelecida nesta cidade, neste ato representado por seus diretores Atualpa Gonçalves Dias e Martial José Dias, de **Um Lote de Terreno sem benfeitorias**. **5º**- [...] 20 de novembro de 1957 adquirente **Mario Campello**, brasileiro, casado, empreiteiro de obras residente nessa cidade de **Um Lote de Terreno** [...] contendo **um prédio de sobrado de material**. **6º** - [...] 10 de fevereiro de 1958, adquirente **Augusto Jorge**, nesta cidade, comércio, casado, brasileiro, residente nesta cidade, de **Metade**

Do Lote de Terreno sem benfeitorias. 7º- [...] 10 de fevereiro de 1958 adquirente **Adão Pegas Moreda**, funcionário público, desquitado, brasileiro, residente nesta cidade, de **Metade do Lote de Terreno sem benfeitorias 8º-** [...] 14 de agosto de 1959, escritura pública de compra e venda lavrada em 11 de junho de 1959, [...] adquirente **Rudi Bonow**, brasileiro, casado, agricultor; nesta cidade de **Um Lote de Terreno, sem benfeitorias** [...] no lugar chamado Vila Residencial Balneário dos Prazeres. **9º-** [...] 5 de março de 1960, adquirente, **José Antônio Quintana**, agricultor, casado, brasileiro, de **Um Terreno, sem benfeitorias. 10º-** [...] 4 de agosto de 1960, adquirentes **Clovis Gilberto Rey y Barcelos e Gilka Rey y Barcelos**, menores relativamente incapazes, assistido por seu pai, de **Um Terreno sem benfeitorias**



Figura 11 – Balsa utilizada na travessia do Arroio Pelotas. Fonte: Instituto Brasileiro Senador Joaquim Augusto Assumpção



Figura – 12 – Transporte utilizado pelas pessoas para virem para o laranjal, 1951 Fonte: Valdir da Silva Oliveira

BALNEÁRIO DOS PRAZERES



Figura 13 – Balneário dos Prazeres, fotografia, 2000. Fonte: Valdir Oliveira



Figura 14 – Mara Nunes, “Ausência no amanhã!” Balneário dos Prazeres, fotografia, 2018. Fonte: acervo da autora



Figura 15 – Mara Nunes, “ Erosão na laguna”, fotografia, 2016. **Fonte:** acervo da autora



Figura 16 – Mara Nunes, “Voçoroca” descida da rua Três Passos, fotografia, 2017. **Fonte:** acervo da autora.

ENTREVISTAS

Valdir Oliveira

“Eu moro aqui fazem dezoito anos, que eu moro, mas eu, nós temos casa aqui há 70 anos. Não 70 não, mas 65 anos tem. Antes do Balneário ser loteado antes, bem antes, a gente vinha pra cá, e tinha lá na entrada que hoje é a entrada, lá, lá era um portão, quando se entra no Barro duro não tem uma única entrada, que é uma avenida que é calçada [...] ali antes era o alambrado e tinha um portão. Ai então se pedia para o Dr. Ferreirinha, claro meu pai né, eu tinha quatro cinco anos deveria ser, devia ser 58, 59. (Nasceu em 44 quis dizer 48,49) e ai eles pediam e eles sediam, não tinha estrada era campo e o caminhão vinha até hoje onde é a Praça Aratiba, paravam ali e a gente descia e lá em baixo tinha o sítio do Cortegozo e Sítio do seu Gotuzo, era estilo de um camping, na época se chamava sítio hoje se chamaria camping. [...] eles fiscalizavam pra que não cortasse nada [...] Eu sou de 44 depois ele fez o loteamento.

Francisco Carlos da Rocha Marques

Na entrevista com o morador para a recuperação do Balneário dos Prazeres Francisco Marques comenta, “ Foi que iniciou a pesquisa da FURG (Fundação Universidade Federal de Rio Grande), pra achar uma jazida e trazer pra cá a areia mais próxima. Esse projeto com a draga no caso que viria outra draga fazer esse trabalho, do Porto de Santos. Se não me falha a memória essa draga empurraria 5.500 metros cúbicos por hora de terra, eles previram 45 dias. Claro que a praia ia ficar inviável uns seis ou oito meses, porque ia fazer muito barro né. Teria que esparramar, seria feito os montes de areia e ia saltando dos canos então e ia formar diversos montes de areia. Na época o DR. Érico nos emprestou duas retroescavadeira e uma patola, que era pra gente ir alisando, conforme a draga ia empurrando a terra, a água ia escoando e a terra já vinha sendo alisada. Segundo a FURG, disse que conforme as correntes marítimas ia limpando, ia levar uns seis ou oito meses, mas ia limpar”

“No caso do Impacto ambiental, que no caso do prefeito Marrone disse que nós ia causar impacto na orla da praia, isso aí o impacto ambiental seria só naquele momento, eu Já Tinha já a liberação do DEPREC, MARINHA, DISTRITO NAVAL e da FEPAN em Porto Alegre. Eu Participei de três reuniões em Porto Alegre, na segunda reunião foi liberada a obra. Na terceira reunião eu fui com o pessoal da FURG, com o capitão da Marinha e o Chefe de Batimetria do DEPREC, na última reunião foi dada a liberação da obra.”

[...] vem os estudantes a FURG fez a análise e a conclusão do projeto na época era mais adequado o engordamento. O pessoal do prefeito Marrone dizia que ia causar impacto ambiental, mas impacto ambiental acontece todos os dias, tu vê as figueiras, figueiras centenárias caindo na lagoa e ninguém faz nada. [...]. Quantas figueiras já caíram aí? ”

Ana Maria S. Rodrigues

“ Cheguei em 85 faz mais de 30 anos que eu moro aqui, era muito diferente, acho que era muito melhor do que está agora, não estava tão destruído como está agora. A mata está muito abandonada, está diminuindo bastante, muitos metros, não tem mais praia tem só água. As figueiras, estão ficando só raízes das figueiras, muitas delas já caíram e depois que caem eles não têm como recuperar e elas acabam morrendo. Não tem mais descida e, não se pode descer lá embaixo no mato é perigoso. ”

Quanto ao desmoronamento? “Sofri com problema de desmoronamento, tudo começou há muitos anos atrás quando umas árvores grandes começaram a cair com as intempéries e, daí em diante o barranco começou a desmoronar. [...] Devo ter colocado umas quatro caçambas de aterro e pneus pra fazer a contenção”, estou plantando árvores, flores e agora não tem mais problema.

Jorge Luiz de Oliveira Peres

Morador a vinte e oito anos, mas frequenta há quarenta e oito anos o balneário, “ Não estão preservando nada, fizeram a campanha de preservação, mas ela não acontece. Eu gostaria que valorizassem a nossa praia. Na estrada antes da entrada já tivemos muitas perdas de amigos por falta de iluminação. A quadra de esporte era pra ser coberta e ficaria sobre o comando do colégio, não ficou pronta e já está se destruindo.

Paulo Roberto Ferraz

“Deveria ser realizado projetos para o Balneário dos Prazeres, porque estamos vendo a ocupação das áreas verdes. O que acontece é que a prefeitura não quer se incomodar, tanto aqui no Barro Duro, onde hoje existem casas, tanto do lado da gruta da Iemanjá, quanto mais adiante da última descida onde antes era puro mato e, continua no Totó. ”

Glademir Treptow Resende

“A orla da praia quando mais desmanchou foi no ano 2000 que depredou. A água veio parar no barranco. A visão que tenho é que no futuro fosse aterrada a praia e uma avenida que chegasse a Colônia Z3, com calçadão e claro proteger a mata. Nesse mato fazer uma área com infra- estrutura para que o pessoal passe o dia e, ter uma guarda municipal para a fiscalização da mata.

Edimilson Bernardes Alves

“Depois que fizeram os molhe pra cá faz cinco ano, nós não temo mais camarão, cinco ano, porque eu já era pra tá na ilha pescando, porque não pode pescar proibido, a gente tem que pescar o certo. Se a gente for todo mundo pescar o proibido daqui a pouco nós não tem mais pescado, não tem mais nada. e as coisas ta acontecendo cada vez pior né, em vez de melhorar vai piorando.”

.” Aqui nós pecava na época que eu já era gurizão assim pescava, entrava miraguaia, entrava bastante bagre, entrava burriquete, papa- terra, entrava de tudo. Aí tinha bastante, era tudo liberado, agora não tem nada e eles querem proibir. E os de fora lá, os que tem os barco tudo grandão lá, eles não proíbe nada nós que semo prejudicado, porque nós semo os pescador lá de baixo. Os maior colhe tudo e os menor tá cada vez caindo mais, de vez de melhorar pros

menor, tá cada vez caindo mais. É o que a gente tá precisando, eles também olhar por isso porque tá cada vez pior. ”

“ A mata tão queimado os troncos, tão caindo tudo porque cada enchente que der agora, cada enchente que der, vai cada vez piorar mais, de vez de melhorar essas árvore ai que elas vão cair tudo, já não vai ter mais nada, qualquer ano vamos botar uns 15 anos e não vai ter mais mato mais, porque vai cair tudo. A erosão vai derrubar tudo, a erosão leva tudo é o que está acontecendo e eles não tão fazendo nada. ”

Luiz Fernando Dias Giampaóli

“ O que foi feito com a estrada do Totó, a estrada do Totó não foi desmatado nada, foi tudo aterrado daqui até a Z3, que eu me lembro quando era menino, nós íamos pela estrada do Ferreirinha, o pai tinha uma Cinca Jangada, nós íamos pela estrada do Ferreirinha comer melancia lá na Z3 e, era um horror aquela estrada, com um areão no campo. Pela beira da praia poderia ir até a Z3 pela beira da praia, /não tinha estrada, era mato e uma beirinha de praia, o que que eles fizeram aterraram uma parte, bem aterrada e fizeram aquele tanto de poeira no Totó, acho que foi na década de setenta, porque logo que tu entra no Totó, tu nota logo que tu entra a água vêm pelo peito.

Izenózia Silva da Silva

“Moro desde 1980 no Balneário dos Prazeres, mas quando criança morei na Estância da Costa, que as vezes chamavam de Granja da Costa com meus avós, meu avô era administrador e meus tios também trabalhavam. Naquela época eu atravessava muito na balsa, nos domingos atravessavam muito carros com família, que vinham para o Laranjal, mas para entrar precisavam apresentar uma autorização na balsa. Era década de 40 e uns navios paravam em frente à Granja da Costa, a Maria Augusta (a mãe) subia neles e, lá de cima abanava pra ser fotografada e filmada. No arroio tinha muita quantidade de peixe, eram grandes e ficavam dormindo no sol na beira do arroio. A casa tinha ficava de frente para o arroio, tinha uma calçada mais alta mas mesmo que o arroio enchesse, não entrava na casa. Lembro que ao lado da casa grande tinha uma gruta e um escorregador, balanço um parquinho.

Fui batizada na capela da Estância dos Prazeres, da Maria de Lurdes e do Dr.º Ferreirinha e, os meus padrinhos foram a Maria Francisca Assumpção Rheingantz e meu tio Adão Silva. A Maria Francisca administrava tudo, era muito querida e boa, controlava tudo e impunha muito respeito.

Na beira da praia tinha muita corticeira e pêssego do mato e, a cortiça nós pendíamos num couro e botava embaixo dos braços, aí brincávamos de atravessar o arroio.

Na casa que era dos empregados tinha a leitaria, era tudo de cimento e bem limpa e na continuação da leitaria tinha uma parte que era só de maquinários. Existiam tanques grandes para fabricação de grande quantidade de queijo e manteiga. Os motores estavam sempre parados não eram colocados em funcionamento porque ninguém sabia usar. ”

PRODUÇÃO – 2017



Figura 17 – Mara Nunes, “ *Garrafa Pet 400 anos*”, técnica mista
Balneário dos Prazeres, fotografia, 2017. Fonte: acervo da autora.



Figura 18– Mara Nunes, “*Lagoa Plástica/ 450 anos*”, Balneário Prazeres, 2017.
Fonte: acervo da autora.



Figura 19 – Mara Nunes, “*Borracha, tempo indeterminado.*”, Balneário Prazeres
Técnica mista, Fotografia, 2017. Fonte Acervo da Autora.



Figura 20 – Mara Nunes, “Linha de pesca Nylon 650 anos”, Balneário Prazeres, técnica mista, Fotografia, 2017. Fonte: acervo da autora

CONCLUSÃO

Desde o início da pesquisa a realidade e o meio ambiente fazem parte da minha poética, em que a coleta de materiais orgânicos ou industrializados se tornaram importantes. Inserida num contexto de desequilíbrio ambiental e área preservada no Balneário dos Prazeres, percebo a importância de estar voltada à defesa ambiental.

Ao atuar na comunidade, numa relação de artista e moradora, atuo como uma forma essencial para que existam transformações, tanto subjetivas quanto externas. Desta forma, a vivência na comunidade do Balneário dos Prazeres, me instiga a experimentar novos procedimentos e modos de fazer para pensar a arte, numa busca que visa ativar a consciência, fortalecer subjetividade e, de forma conjunta formar a identidade do local a partir da memória imaterial que emerge contada pelos moradores do lugar.

As “*Ações – Diálogos*” nome que designo o que estou fazendo, procedimento de uma ação de arte, de uma ação do encontro em que o artista está na rua, na casa, na vida da comunidade. Ao estar presente, as relações que se processam fluem é um partilhar e, possibilitam que se instaure de forma conjunta uma conscientização sobre a realidade e também sobre seus próprios atos. Força que gera e é gerada a partir dessa *Ação-Diálogo*, que pode levar a um crescimento subjetivo individual ou conjunto, onde as transformações internas e externas podem sair fortalecidas. A *Ação - Diálogo* busca dar condições para que as pessoas deixem fluir os sentimentos e neles oportunizar que as memórias tenham condições de se revelarem, por ser um processo do encontro, da troca e da escuta, as memórias presentes e passadas emergem.

REFERÊNCIAS:

- CARERI, F. **Walkscapes**: o caminhar como prática estética. São Paulo: Editora G.Gili, 2013.
- DIAS, K. Notas sobre paisagem, visão e invisão. **In. Visualidades**(da) FAV.UFG, v 6,n.1,n.2, 128 – 141. 2008. Online. Acessado em: 1 Out. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18075/10778>>
- GUATTARI, F. **As Três Ecologias** (Tradução Maria Cristina F. Bitencourt). Campinas: Papirus, 2012.
- GUTIERREZ, Ester J.B, **Negros Charqueadas e Olarias: um estudo sobre o espaço Pelotense**, Ester J.B. Gutierrez, 3ª ed.,- Passo Fundo:ed. Universidade de Passo Fundo, 2011
- LEÓN, Zênia de, **Pelotas – Casarões Contam a sua história**, Zênia de León.Vol.1 – 2ª ED., Pelotas, RS: Editora Livraria Mundial, 2011.
- LEÓN, Zênia de, **Pelotas – Casarões Contam a sua história**, Zênia de León.Vol.2 – 2ª ED., Pelotas, RS: Editora Livraria Mundial, 2013.

MILHEIRA, Rafael Guedes, **Arqueologia Guarani: na Laguna dos Patos e serra do Sudeste**/ Rafael Guedes Milheira – Pelotas: Ed. Da UFPEL,2014.

LEÓN, Zênia de, Pelotas – **Casarões Contam a sua história**, Zênia de León.Vol.1 – 2ª ED., Pelotas, RS: Editora Livraria Mundial, 2011.

SITES

Alumínio. Disponível em: < <https://www.google.com.br/search?q=aluminun&oq=aluminun&aqs=chrome..69i57j0l5.5688j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

Borracha. Disponível em: < http://www.lixo.com.br/content/view/146/25_2/> Acesso em: 22 out. 2017

Plástico. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/search?q=saco+plastico+tempo+de+decomposi%C3%A7%C3%A3o&oq=saco+plastico+tempo+de+dura%C3%A7%C3%A3o&aqs=chrome.1.69i57j0.18120j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> Acesso em:22 out de2017

Nylon. Disponível em:

<http://dgi.unifesp.br/ecounifesp/index.php?option=com_content&view=article&id=16&Itemid=11> Acesso em:22 de out. 2017

ENTREVISTAS CONCEDIDAS

Maria Tereza Xavier Cruz

Ivone Tavares Assumpção Alves

Gilberto Demari Alves

Felipe Assumpção Gertum

Valdir da Silva Oliveira

Francisco Carlos da Rocha Marques

Ana Maria S. Rodrigues

Jorge Luiz de Oliveira Peres

Paulo Roberto Ferraz

Glademir Treptow Resende

Edimilson Bernardes Alves

Luiz Fernando Dias Giampaóli

Izenózia Silva da Silva